



SEMANA NACIONAL DO LIVRO
E DA BIBLIOTECA

De 23 a 29 de outubro

ENTRE AUTORES,
POETAS E
AMIGOS

Maria do Carmo Silva Soares

SARAU NA BIBLIOTECA

Livro

Papiro informatizado,
o livro de agora,
com mil faces,
revive, revigora idéias,
exalando conhecimentos
por todos os povos

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
Serviço de Informação e Documentação
Outubro de 2004

Sumário

Livros

Livro
Entre livros
A palavra e o livro
Eternamente livro
Livro é ART(i)ofício
Livro meu

Poesias e a Missão de Escrever

Poesias e poetas
Poemas
Dificuldade poética
Inspiração
Face Escondida
Destino poético
Bem-aventurados os que escrevem
Defeitos da profissão
Escrever dói
Ousadia de Escrever
Poesias nascidas

Autores Inpeanos

Autores inpeanos
Pesquisador inpeano
O pesquisador e a Biblioteca

Bibliotecas

Biblioteca de Ontem e Hoje
Biblioteca
Inpeanos na Biblioteca
Biblioteca do INPE

Paulo Nubile

Nubile viveu para refletir
Paulo Nubile
Paulo Poeta

Livro

De ontem,
de barro feito
na madeira esculpido,
no papel grafado,
o livro inovou,
ensinou, motivou.
Hoje, no papel,
na tela, na pele,
na palma, na alma,
ensina
fascina...

Entre Livros

Perdido no tempo,
habitava a Mesopotâmia, a Grécia...
Em Alexandria,
era pergaminho,
mensagens enroladas,
profetizando o futuro.
Depois foi grafado à mão,
no chão, na rocha,
no tecido dos povos.
Entre meios diversos,
influenciou os povos
à sombra do
Alcorão, Bíblia,
Atlas, Enciclopédias,
livros e livros
antigos e modernos,
fazendo e refazendo
histórias...

A Palavra e o Livro

A palavra, eco ao vento,
atinge nossos ouvidos,
transmuda, transfigura o som
em sinais e ao homem satisfaz.

A palavra penetra,
perfura
a intimidade do leitor
e perdura,
cura dores escuras,
ilumina sorrisos,
Imprime marcas
em todas as criaturas.

As palavras,
as vozes, os sinais
compõem nossas vidas...

Eternamente Livro

Cantem todas as Babilônias,
Alexandrias,
a Grécia toda,
o Ocidente e o Oriente,
para que o livro persista,
resista
para que o homem assista
novas conquistas,
por todos os séculos,
dos séculos,
Amém.

Livro é ART(i)ofício

Livro é artifício
ofício de homens solitários
em eternos impasses
entre palavras e idéias,
até que nasce o texto,
tecido em êxtase
ou sofrimento.
O escritor
mistura palavras
na mais pura alquimia
até conseguir o
melhor
da
química
do texto...

Livro Meu

Torre de Babel
para o livro entrar no céu!
Torre de Babel na Terra...
O livro tem mil caras,
mil línguas, cores...
É livro de bolso,
livro gigante,
livro de ouro,
livro de papel ou pano,
livro de estimação,
livro de criança,
livro de esperança,
livro de estudo,
livro de poemas,
livro de sonhos,
livro raro, caro
barato,
saboroso,
que dói,
que inebria,
fascina,
ensina...
Livro
meu!

Poesias e Poetas

Ao bom leitor
uma linha basta.
Ao músico,
um compasso emocionante,
que passa aqui e lá.
Ao poeta interessam
emoções, sons,
tons, cores,
flores, dores,
palavras...

Hoje sou o instrumento,
não há poesia!

Poemas

Soma de muitos textos,
resumo de sinfonias,
sentimentos surdos,
vontades loucas,
sonhos inacabados,
preciosidades de vidas,
felic(i)dades,
o poema precisa de
páginas em branco,
virgens,
à espera
de todas as
palavras
mágicas,
ambíguas,
claras,
escuras,
brilhantes,
opacas,
esteios
para meus
edifícios
de sonhos!

Dificuldade Poética

Poema pequeno,
de uma linha só,
Hai Kai perfeito!
Como quero encontrá-lo,
gravá-lo,
deixá-lo comigo
para recitá-lo
a quem dele
pre-
ci-
sar...

Inspiração

Poetas antigos,
experientes, videntes,
me deixem na boca
o gosto do poema
que não fiz...
Minhas fontes parecem secas,
não acho mais inspiração.
As rimas sumiram,
as palavras são insípidas,
o assunto, acabado
e eu sonhando
ser
poeta-profeta...

Face Escondida

A poesia me pega na curva,
onde tento me esconder,
disfarçar minha alma tímida.
Ela me observa do outro lado
da estrada, pronta para me pegar...
Parece que estou só,
mas ela, sem dizer palavra,
vem aparecendo aos poucos.
Ela me salvará. Sinto os sons
e as palavras, que, certas,
atingem meu dissimulado eu.
Ela é a minha face escondida,
meus tesouros enterrados,
a boniteza oculta nas palavras,
meu mapa da mina...

Destino Poético

Meu nome é poeta,
conhecido como louco,
lunático, construtor de palavras,
aquele que no silêncio
planta palavras
em insensíveis papéis.

Aberto... absorvo, sorvo.
Sou profeta-poeta.
Sou receptáculo de sensações,
sentimentos universais.
Amargo, sofro pelas dores
que doem no mundo.

Antecipo e participo
de viveres, saberes
de perto e de longe,
partindo em mil partes
meu melindrado coração...

Bem-aventurados os que Escrevem

Bem-aventurados
os que escrevem
livros de poemas ou de ação,
de tecnologias ou filosofias,
histórias, memórias,
canções, orações.

Bem-aventurados
os livros já escritos,
os que estão para serem escritos
e os que nem chegarão a ser.

Eles estão ao nosso redor,
reinando absolutos
em eternas auras,
planos plenos
a nos influenciar
com energias puras,
reflexos de lonjuras
que nem podemos imaginar.

Bem-aventurados
autores cristãos ou pagãos,
poetas ou poetinhas,
todos aqueles que
testemunharam seus tempos,
nos deixaram letras, signos, símbolos
para nos ensinar.

Defeitos da Profissão

Ficam sempre muitas noites
a serem passadas sobre os livros
entre projetos, palavras,
passos, cansaços
de arrependimentos certos,
de defeitos que farejei em mim!
Maneira atravessada
de trabalhar dia e noite
sem tréguas
que eu mesma não me dou,
sempre caçando palavras!
Não sei quantas já encontrei
e quantas ainda busco...

Escrever Dói

Escrever dói, sangra,
mas também cicatriza, acalma,
faz milagres, mil viagens,
produz sonhos e frutos,
alegrias, alegorias de cores.
Quantas vezes, quantas, quantas
quis fugir desta missão,
desta relação com as palavras...
Más é um vício voraz
que consome meus dias
entre letras, números,
fórmulas, figuras, imagens,
imaginação, reações
que me realizam,
satisfazem
fazem,
refazem
meus sonhos!

Ousadia de Escrever

Poeta ou escritor bem comportado,
sem ousadias, valentias,
sonhos, utopias,
de nada vale.

Todas as palavras me esperam,
os números estão estáticos na folha,
é necessário acabar os cálculos,
encontrar a melhor hipótese,
preparar o melhor plano
e dar as mãos para
a conclusão perfeita.

Não posso deixar para depois!
Escrever é meu destino
e da luta não me retiro,
enquanto não me encontrar
face a face com as palavras
arranjadas, arrumadas,
cordeiramente apascentadas,
definitivamente grafadas na página,
na tela que revela
as lições,
missões,
invenções....

Palavras Nascidas

As idéias chegaram de repente,
romperam as barreiras do passado,
se fizeram presentes
entre o papel e eu.

Escrevi, corriji,
li, reli,
me emocionei, senti.

Eu e meus dedos
foram os primeiros a saber...

Autores Inpeanos

Viro noites em claro,
reviro bibliotecas,
telas virtuais ou reais.
Me atiro em seus braços,
sigo meu destino humano.
Depois, volto aos livros,
às pesquisas,
que profetizam
os resultados que espero.
Em nome da ciência,
quero a vacina,
sigo a minha sina.
Saio em viagem,
faço bobagem,
sigo o projeto,
encontro um bit equivocado,
e com muito cuidado
corrijo a minha trilha.
Entre e-mails, bytes, copirraites,
escrevo e reescrevo.

Minha vida navega
entre códigos,
números, nomes,
palavras e palavras...

Pesquisador Inpeano

Mil vezes já apregoaram
que escrever é ofício difícil,
dor que não pára,
corrida em desatino
atrás de verdades, mentiras,
sensações, inspirações.

Mas para o pesquisador inpeano
escrever é mais, muito mais!
No meio de segredos virgens,
ele anoitece com hipóteses,
acorda com fórmulas,
desvenda macrossistemas,
se enrosca em microproblemas,
passa do real para o virtual
até que se depara com
intimidades deste Planeta
e desfalece
em êxtase...

O Pesquisador e a Biblioteca

Problemas parecem intransponíveis,
os livros inchados de idéias,
e a minha cabeça
rastrea a vastidão da Biblioteca,
no meio de cientistas, artistas,
autores, poetas e deuses.

Ando no meio de procissão
de outros inpeanos atentos,
olhos ao relento de páginas e páginas.
A cada virar de páginas,
avisto possibilidades de pesquisas,
idéias promissoras.

No final da luta literária,
leituras, palavras,
cálculos, análises,
saio pleno de idéias
para novas missões,
invenções,
reinvenções...

Biblioteca de Ontem e Hoje

Diálogo entre o passado e o presente
sente em seu chão
os passos dos pioneiros.
Guarda em sua atmosfera
o cheiro molhado do barro,
que virou página de livro.
Ouvem-se as vozes
de filósofos, cientistas, artistas,
mescladas de sons binários
de computadores
codificando e decodificando
mensagens
de ontem e de hoje.

Biblioteca, meu paraíso,
memória da espécie humana.

Biblioteca

Reino do tudo-pode
mundo-encantado,
do faz-de-contas,
das histórias-da-vovó,
das vozes-do-outro-mundo,
a Biblioteca recolhe, acolhe
signos, sinais, ideais de muitos.

Cheia de olhares curiosos,
sonhos passados e presentes,
conta e reconta,
vive e revive vidas
de muito longe e daqui.
Quando acabo a leitura,
eu e meu livro já viajamos
por esferas, estratosferas,
eras e eras...

Inpeanos na Biblioteca

Espaço conhecido de cor(ação)
faz parte da vida de inpeanos
desde o desde do INPE.
Biblioteca nascida
sob o tom da pesquisa,
guarda preciosidades
que falam várias línguas.
Aos inpeanos mostra as trilhas,
o caminho das pedras,
o gosto pelas pesquisas.

Solo sagrado para tantos,
representa o abraço do mundo
para quem precisa conhecer
físicas, metafísicas,
mapas, metas, mitos.

Ao fim do dia,
após a colheita de idéias,
o inpeano vai sonhar
com suas pesquisas...

Biblioteca do INPE

Biblioteca mansa, calma, séria,
já nasceu espacial,
espacialíssima, eficientíssima,
respeitadíssima.
Mil milhares de informações
convivem em seus espaços
com firma reconhecida,
funcionários alados,
prontos a partir com o pesquisador
para mais uma viagem espacial.
Quantas idas e voltas,
quantas buscas,
bases de dados,
bases de tudo,
confiança em seus tesouros,
ouros, louros
guardados
nesta filha de Alexandria....

Nubile Viveu para Refletir

Desde toda a sua vida
Nubile conviveu com palavras,
vestindo-as com a verdade
que pulsava em seus dias de
estudante, estreante,
pesquisador, doutor,
poeta, escritor.

Tantos desafios, tantos mitos,
tantos contrários, poucos relicários.
Acreditar então em mitos?
Zombar do mundo?
Fazer versos como quem chora
de desalento e desencanto?
Nubile cantou, chorou, interpretou,
estudou, escancarou
verdades, belezas, cruezas.
Quis chorar no meio do cio das coisas,
foi poeta no lugar e fora do lugar,
sentiu remorsos e a dureza da vida.

Queria mostrar a verdade,
a beleza da natureza,
os céus mostrados pelo Olimpo,
as realidades da Terra
que desfilaram com Madonas,
Da Vincis, Valentinós,
Max, Engels, Budas, Maomé, Cristos.
Visitou a sagrada chama do bem, pressentiu patrulhas
selvagens,
sangrou, sentiu piedade.
Emocionou-se com Michelangelo
e indagou
Do que é feito o viver
se somos todos tão frágeis,
mais frágeis que o luar!?

Paulo Nubile

Paulo,
apóstolo da palavra,
dono de rebanhos de letras,
sons, significados,
realidades e segredos
atados em trilhas
de mil lugares visitados.

Nubile,
nuvem passageira entre nós,
deixou rastros de Física
e poemas cortantes,
capazes de acordar
homens apáticos,
sonolentos
com a mesmice
ao seu redor,
e não
sabiam
viver
pu
ra
men
te
a vida...

Paulo Poeta

Paulo,
poeta urbano,
rebeldia elevada ao quadrado,
formata o fim do dia,
e ao anoitecer
reúne-se para poetar.
Com palavras incisivas,
cortantes, fascinantes,
chama a atenção
dos homens
para
o
homem.